

O Livro de Joel e a Igreja Adventista do Sétimo Dia laodiceana - Número Trinta e Cinco

Jeff Pippenger

2026-01-27

Número Trinta e Cinco

Na página 81 de *Early Writings* (e “81” é um símbolo de um Sumo Sacerdote divino e de oitenta sacerdotes), está registrado o segundo sonho de William Miller. À semelhança de Nabucodonosor, William Miller teve dois sonhos. O segundo sonho de Nabucodonosor, no capítulo quatro de Daniel, está situado no contexto dos “sete tempos” de Moisés em Levítico 26. Miller empregou o capítulo quatro de Daniel para ilustrar os “sete tempos” de Levítico vinte e seis, quando ensinava o período de 2.520, embora o chamasse de “sete tempos”. Miller não reconheceu que fora tipificado por Nabucodonosor, mas os 2.520 dias de Nabucodonosor no capítulo quatro são representados tanto pela palavra “espalhar” quanto pelo fato de que ela ocorre “sete vezes”, antes da chegada do homem com a escova de sujeira no sonho de Miller.

Miller é chamado de "Pai Miller" pela Irmã White, não, porém, à maneira pagã como o fazem os católicos, e sim de modo patriarcal, à semelhança do pai Abraão. Miller é um símbolo; é um homem da aliança, representando a cadeia de símbolos bíblicos ao longo do caminho para a aliança final com os cento e quarenta e quatro mil. Joel nos informa que, nos últimos dias, os anciãos sonharão sonhos, e William Miller é o ancião de nossa história, bem como o lavrador que cumpriu a profecia de William Tyndale, que diz: "Se Deus me poupar a vida, antes de muitos anos farei com que um rapaz que conduz o arado saiba mais das Escrituras do que tu sabes."

“Deus enviou Seu anjo para impressionar o coração de um lavrador que não havia crido na Bíblia, a fim de levá-lo a examinar as profecias. Anjos de Deus visitavam repetidamente aquele escolhido, para guiar-lhe a mente e abrir à sua compreensão profecias que haviam permanecido obscuras ao povo de Deus. Foi-lhe dado o começo da cadeia da verdade, e ele foi conduzido a buscar elo após elo, até contemplar com assombro e admiração a Palavra de Deus. Viu ali uma perfeita cadeia da verdade. Aquela Palavra que ele havia considerado não inspirada abriu-se então diante de sua visão em sua beleza e glória. Viu que uma porção da Escritura explica outra, e, quando uma passagem se fechava à sua compreensão, encontrava em outra parte da Palavra aquilo que a explicava. Considerava a sagrada Palavra de Deus com alegria e com o mais profundo respeito e reverência.” *Primeiros Escritos*, 230.

Miller foi o lavrador que cumpriu a profecia de Tyndale, e sua primeira publicação do conhecimento profético que ele havia reunido a partir do desselamento de Daniel 8:14 deu-se em 1831, duzentos e vinte anos após a publicação da Versão King James da Bíblia. John Wycliff, William Tyndale e a publicação da Bíblia King James em 1611 representam três marcos que dão início à profecia de duzentos e vinte anos, a qual culmina quando o rapaz do arado de Tyndale abriu a Palavra de Deus para a mensagem do primeiro anjo, que seria seguida por dois outros anjos. Esse primeiro anjo veio em 1798, e o terceiro, em 1844. Wycliff, Tyndale e King James ligam-se ao

lavrador que haveria de cumprir a predição de Tyndale e que simbolizaria a história de três anjos de 1798 até 1844.

A descoberta alfa de William Miller consistiu nos 2.520 anos de Levítico vinte e seis, e sua descoberta ômega consistiu nos 2.300 anos de Daniel 8:14. A dispersão de Judá, de 2.520 anos, começou em 677 a.C. e terminou em 1844. Os 2.300 anos de Daniel 8:14 terminaram em 1844. Ambas terminaram juntas em 1844, e os pontos de partida das descobertas alfa e ômega de William Miller estavam separados por duzentos e vinte anos. "Duzentos e vinte" é um símbolo de William Miller, com base no testemunho de duas testemunhas. As descobertas alfa e ômega de Miller são representadas por 1798 e 1844. A dispersão de 2.520 anos contra o Reino do Norte terminou em 1798 e, quarenta e seis anos depois, em 1844, terminaram os 2.300 anos.

Os 2.520 anos que terminaram em 1798 assinalam essa data, e os 2.520 anos contra Judá, que terminaram em 1844, produzem um período de duzentos e vinte anos. Isso significa que os 2.520 contra Israel produzem o período profético de quarenta e seis anos, e os 2.520 contra Judá produzem o período profético de duzentos e vinte anos. O alfa desse período é 677 a.C. e o ômega é 457 a.C., o que significa que o alfa do período de quarenta e seis anos e do período de duzentos e vinte anos é representado pelos 2.520, e os 2.300 constituem o ômega de ambas as linhas. As duas "dispersões" de 2.520 anos fornecem duas testemunhas de um período que começa com os 2.520 e termina com os 2.300. Ambas essas linhas identificam as descobertas alfa e ômega de William Miller.

O Sonho de William Miller

Sonhei que Deus, por uma mão invisível, me enviou uma caixa primorosamente trabalhada, com cerca de dez polegadas de comprimento por seis polegadas de lado, feita de ébano e com pérolas curiosamente incrustadas. À caixa estava presa uma chave. Imediatamente peguei a chave e abri a caixa e, para meu espanto e surpresa, encontrei-a repleta de toda sorte e tamanho de joias, diamantes, pedras preciosas e moedas de ouro e de prata de todas as dimensões e valores, lindamente dispostos em seus respectivos lugares na caixa; e, assim dispostos, refletiam uma luz e uma glória iguais apenas às do sol.

Julguei que não devia desfrutar sozinho dessa visão maravilhosa, embora meu coração estivesse exultante com o brilho, a beleza e o valor de seu conteúdo. Por isso, coloquei-o sobre uma mesa de centro no meu quarto e mandei avisar que todos os que o desejassem poderiam vir e ver a visão mais gloriosa e brilhante jamais vista pelo homem nesta vida.

O povo começou a entrar, a princípio em pequeno número, mas crescendo até formar uma multidão. Ao olharem pela primeira vez para dentro do cofre, maravilhavam-se e soltavam gritos de júbilo. Mas, à medida que crescia o número dos espectadores, todos começavam a revolver as joias, retirando-as do cofre e espalhando-as sobre a mesa.

Comecei a pensar que o proprietário requereria de minha mão, novamente, a caixa e as joias; e, se eu permitisse que fossem dispersas, jamais poderia recolocá-las em seus devidos lugares na caixa como antes; e sentia que nunca poderia prestar contas, pois a responsabilidade seria imensa. Então comecei a rogar às pessoas que não as manusessem, nem as tirassem da caixa;

mas, quanto mais rogava, mais as espalhavam; e agora pareciam espalhá-las por todo o aposento, no chão e sobre cada móvel do aposento.

Então vi que, entre as joias genuínas e a moeda genuína, tinham espalhado uma quantidade inumerável de joias espúrias e moeda falsificada. Fiquei profundamente indignado com a sua conduta vil e ingratitude e os repreendi e censurei por isso; mas, quanto mais eu os repreendia, mais espalhavam as joias espúrias e a moeda falsa entre as genuínas.

Então fiquei irritado em minha alma física e comecei a usar força física para empurrá-los para fora do quarto; mas, enquanto eu empurrava um para fora, mais três entravam e traziam terra e aparas e areia e todo tipo de lixo, até cobrirem cada uma das verdadeiras joias, diamantes e moedas, que ficaram todas ocultas à vista. Eles também despedaçaram meu cofre e o espalharam pelo meio do lixo. Pensei que ninguém prestasse atenção à minha dor ou à minha ira. Fiquei completamente desencorajado e desalentado, sentei-me e chorei.

Enquanto assim chorava e pranteava pela minha grande perda e responsabilidade, lembrei-me de Deus e orei fervorosamente para que Ele me enviasse socorro.

Imediatamente, a porta se abriu, e um homem entrou no aposento, quando todos os presentes se retiraram; e ele, tendo uma vassoura na mão, abriu as janelas e começou a varrer a sujeira e os detritos do aposento.

Gritei-lhe que parasse, pois havia algumas joias preciosas espalhadas entre o entulho.

Ele me disse: 'não temas', pois Ele haveria de 'cuidar deles'.

Então, enquanto ele varria a sujeira e o lixo, as joias falsas e a moeda falsificada, tudo se ergueu e saiu pela janela como uma nuvem, e o vento os levou embora. Na confusão, fechei os olhos por um instante; quando os abri, todo o lixo tinha desaparecido. As joias preciosas, os diamantes, as moedas de ouro e de prata, jaziam espalhados em profusão por todo o aposento.

Em seguida, colocou sobre a mesa uma caixa, muito maior e mais bela do que a anterior, e recolheu as joias, os diamantes, as moedas, aos punhados, e atirou-os para dentro da caixa, até não restar nenhum, embora alguns dos diamantes não fossem maiores do que a ponta de um alfinete.

Então, ele me exortou: 'Venha e veja'.

"Olhei para dentro da caixa, mas meus olhos ficaram deslumbrados com a visão. Brilhavam com dez vezes a sua antiga glória. Pensei que tinham sido esfregados na areia pelos pés daqueles ímpios que os haviam espalhado e calcado ao pó. Estavam arranjados em bela ordem na caixa, cada um no seu lugar, sem qualquer esforço visível do homem que os lançou ali. Gritei de grande alegria, e esse grito me despertou." Primeiros Escritos, 81-83.

Começando na página '81', um símbolo dos sacerdotes, o sonho identifica a história da atuação da igreja Adventista do Sétimo Dia laodiceana na destruição das verdades fundamentais reunidas pela Divindade por meio da humanidade de William Miller. A história termina quando Miller "gritou com grande alegria" e o brado o "despertou". A história representada no sonho conclui-se no alto

clamor do terceiro anjo, que é o clímax do Clamor da Meia-Noite. A narrativa histórica do sonho de Miller também representa os marcos da história milerita e, portanto, também representa a história paralela do movimento dos cento e quarenta e quatro mil. Igualmente significativo é que a representação histórica do sonho também contém um fractal profético da história que começou a se repetir em 2023.

As joias da verdade que foram reconhecidas na história dos cento e quarenta e quatro mil foram consignadas ao registro público em 2004 e, novamente, em 2012, quando a apresentação das Tábuas de Habacuque reuniu um grupo que estava destinado a ser disperso. Essas verdades foram postas sobre a mesa em 2004, com a primeira apresentação das verdades que haviam sido desseladas em 1989. "Poucos" consideraram então a mensagem, mas, em 2012, a série de 95 apresentações intitulada Tábuas de Habacuque atraiu uma multidão, pois "o povo começou a entrar, a princípio em pequeno número, mas aumentando até formar uma multidão."

De 2012 até 18 de julho de 2020, essas verdades foram progressivamente dispersas e cobertas de lixo. Em 18 de julho de 2020, os proponentes da mensagem das Tábuas de Habacuque foram dispersos por um período de três dias e meio.

E, quando tiverem concluído o seu testemunho, a besta que sobe do abismo fará guerra contra eles, e os vencerá, e os matará. E os seus cadáveres jazerão na praça da grande cidade, que espiritualmente se chama Sodoma e Egito, onde também o nosso Senhor foi crucificado. E os de entre os povos, tribos, línguas e nações verão os seus cadáveres por três dias e meio, e não permitirão que os seus cadáveres sejam postos em sepulcros. E os que habitam sobre a terra se regozijarão por causa deles, alegrar-se-ão e enviarão presentes uns aos outros; porque estes dois profetas atormentaram os que habitavam sobre a terra. Apocalipse 11:7-10.

No Sábado, 30 de dezembro de 2023, a Future for America participou de uma reunião no Zoom, sua primeira reunião pública desde 18 de julho de 2020. O dia 30 de dezembro de 2023 ocorre 1.260 dias após 18 de julho de 2020, ou "três dias e meio". Enquanto Elias e Moisés estavam mortos na rua, a outra classe está "regozijando-se". A Future for America havia retornado à publicação da mensagem profética em julho de 2023, pois a mensagem que então deveria ir a toda a terra, por necessidade profética, precisaria provir do "deserto". Três dias e meio, ou 1.260 dias, são um deserto.

E a mulher fugiu para o deserto, onde Deus lhe preparou um lugar, para que ali a sustentem por mil duzentos e sessenta dias. Apocalipse 12:6.

O "deserto" é "mil duzentos e sessenta dias", que são 1.260 dias, o que também é "três dias e meio", e está representado em Apocalipse 12:6; e "126" é um dízimo de 1.260. Uma das verdades extraordinárias que então foram desseladas foi a necessidade de arrependimento, em cumprimento da oração dos "sete tempos" em Levítico vinte e seis.

O período de 1.260 dias é também um símbolo de 2.520 dias. Os "sete tempos" contra o reino do norte começaram em 723 a.C. e terminaram em 1798. O ponto médio é o ano 538, criando assim 1.260 anos em que o paganismo calcou aos pés o santuário e a hoste, seguidos por 1.260 anos em que o papalismo calcou aos pés o santuário e a hoste. Esta estrutura profética está alinhada com os

1.260 dias desde o batismo de Cristo até a cruz, seguidos por 1.260 dias proféticos até 34 d.C., quando o evangelho foi aos gentios. Assim, pelo testemunho de duas testemunhas, 1.260 é parte de 2.520 dias, ou dos “sete tempos” de Moisés em Levítico vinte e seis.

A voz no deserto, cujo período se estendeu do sábado, 18 de julho de 2020, ao sábado, 30 de dezembro de 2023, começou a clamar em julho de 2023; e, quando o período de “deserto” terminou no sábado, 30 de dezembro de 2023, chegou a ressurreição de Moisés e Elias. A mensagem da voz identificou que o marco das primeiras decepções paralelas em cada movimento de reforma explicava a falsa predição de 18 de julho de 2020, no contexto da parábola das dez virgens. Conclamou homens e mulheres ao arrependimento representado pela oração de Levítico vinte e seis. O sonho de Miller representa esse mesmo arrependimento quando ele registra: “Enquanto assim chorava e pranteava por minha grande perda e responsabilidade, lembrei-me de Deus e orei fervorosamente para que Ele me enviasse auxílio.”

Vinde e vede

O sonho de Miller é dividido por duas ocorrências da expressão "vem e vê". Na primeira vez, Miller convida as pessoas: "Vem e vê"; e, na segunda, o "homem da escova de sujeira" convida Miller: "Vem e vê". "Vem e vê" é um símbolo profético que identifica uma verdade profética deslacrada. Cada um dos quatro primeiros selos contém a ordem: "Vem e vê".

E vi, quando o Cordeiro abriu um dos selos, e ouvi, como que um estrondo de trovão, um dos quatro seres viventes dizer: Vem e vê. ... E, quando abriu o segundo selo, ouvi o segundo ser vivente dizer: Vem e vê. ... E, quando abriu o terceiro selo, ouvi o terceiro ser vivente dizer: Vem e vê. ... E, quando abriu o quarto selo, ouvi a voz do quarto ser vivente dizer: Vem e vê. Apocalipse 6:1, 3, 5, 7.

O "vem e vê" no início do sonho de Miller é o alfa, e o "vem e vê" final é o ômega. O sonho identifica o deslacramento no início do sonho como joias que, quando "arranjadas, refletiam uma luz e uma glória iguais apenas às do sol." Quando Cristo disse a Miller: "Vem e vê" o ômega, Miller diz: "Meus olhos ficaram ofuscados com a visão. Resplandeciam com dez vezes a sua glória anterior." A luz do alfa era como a do sol, e a luz do ômega era dez vezes a do sol.

Dispersão

O luto e o arrependimento de Miller são representados no fim do período que começou com o primeiro "vem e vê" e terminou com o último "vem e vê". No período que se inicia com Miller deslacrando uma mensagem ao povo e termina com Cristo deslacrando uma mensagem para Miller, a palavra "dispersar" é empregada "sete vezes". Miller voltará a empregar a palavra, mas, entre a primeira e a última deslacrção, "dispersar" ocorre "sete vezes". A Bíblia identifica o juízo dos "sete tempos" com a palavra "dispersar".

E espalhar-vos-ei entre as nações, e desembainharei a espada atrás de vós; e a vossa terra ficará desolada, e as vossas cidades em ruínas. Levítico 26:33.

A primeira de todas as verdades que Miller descobriu foi os “sete tempos” de Levítico vinte e seis, e, em seu sonho, no período entre a publicação da mensagem de Miller e a publicação da mensagem de Cristo, todas as verdades fundamentais representadas pela obra de William Miller seriam cobertas com o entulho e as moedas falsas dos teólogos do Adventismo do Sétimo Dia laodiceano. Essa rejeição das verdades fundamentais é representada como sete dispersões na história entre o alfa e o ômega. Os “sete tempos” constituem um símbolo da obra de William Miller, a qual, por sua vez, constitui os fundamentos do Adventismo do Sétimo Dia, dos quais os 2.300 dias de Daniel 8:14 constituem o pilar central desse mesmo fundamento. O que isto identifica é que os 2.520 anos de dispersão, que foram a primeira, ou descoberta alfa, de William Miller, marcam o início de um período que terminou com a descoberta ômega de William Miller, que foram os 2.300 dias.

Quando o Adventismo do Sétimo Dia laodiceano pôs de lado os "sete tempos" em 1863, pôs de lado a primeira descoberta de William Miller, que foi sua descoberta alfa e sua descoberta fundamental. Entre as descobertas de Miller, a última foi a dos 2.300 dias, que foi sua descoberta ômega e sua descoberta de coroamento. Os "sete tempos" que se concluíram em 1798 assinalaram os 2.520, e os 2.300 dias foram assinalados em 1844.

É o homem com a escova de pó quem reúne as joias após terem sido espalhadas por sete tempos. Então a caixa de joias é maior e mais bela e resplandece dez vezes mais do que o sol. Dez é um símbolo de uma prova, e, portanto, essas joias resplandecem na prova acerca do dia do sol; assim, o sonho de Miller começa em 1798 e termina no alto clamor do terceiro anjo na lei dominical.

A história dos Mileritas de 1798 até 1863 é também a história de 1798 até a iminente lei dominical. A história representada no sonho de William Miller, que ocorre entre o momento em que Miller diz "vinde e vede" e o momento em que o Homem da Escova de Lixo diz "vinde e vede", corresponde tanto ao período de 1798 a 1863 quanto ao período de 1798 até a lei dominical. A linha que termina em 1863 é um fractal profético da linha que começa em 1798 e termina na lei dominical. Ambas as linhas estão representadas no sonho de Miller.

A porta fechada em 22 de outubro de 1844 tipifica a porta fechada na lei dominical. A profecia dos 2.300 anos, que se cumpriu em 1844, tipifica a lei dominical.

“A vinda de Cristo como nosso sumo sacerdote ao lugar santíssimo, para a purificação do santuário, apresentada em Daniel 8:14; a vinda do Filho do homem ao Ancião de Dias, como exposta em Daniel 7:13; e a vinda do Senhor ao Seu templo, predita por Malaquias, são descrições do mesmo acontecimento; e isto também é representado pela vinda do noivo às bodas, descrita por Cristo na parábola das dez virgens, em Mateus 25.” O Grande Conflito, 426.

Linhas

O ômega das descobertas de Miller foi a profecia dos 2.300 anos, de modo que tanto 1844 quanto a lei dominical são representados pelos 2.300 anos. Isso significa que os 2.520 são o alfa e os 2.300 são o ômega de ambas as linhas; uma linha conclui-se em 1863, e a outra conclui-se na lei

dominical. Em ambas as linhas, a profecia dos 2.520 é o alfa e/ou a pedra fundamental. O fractal de 1798 a 1863 na história fundacional dos mileritas também se alinha com outro fractal na história ômega, de coroamento, dos cento e quarenta e quatro mil.

Em 11 de setembro Deus chamou o Seu povo a retornar às veredas antigas de Jeremias, que são os fundamentos, os quais, por sua vez, são representados pelo mensageiro da história fundacional, o qual, por sua vez, é representado por sua descoberta alfa fundacional dos "sete tempos". A expressão "sete tempos" é o símbolo dos fundamentos dos cento e quarenta e quatro mil, e, em 11 de setembro, o selamento desse grupo começou com a mensagem de prova dos fundamentos, representada pela primeiríssima verdade fundacional de William Miller e do Adventismo. Em 11 de setembro teve início o tempo de selamento e, na iminente lei dominical, conclui-se o tempo de selamento dos cento e quarenta e quatro mil.

A história é um fractal que tem início em 2.520 e se encerra em 2.300, e essa história é, portanto, a terceira linha da história profética representada no sonho de William Miller. O 2.520 cumpriu-se em 1798 e o 2.300 em 1844. A obra representada pelas duas linhas é a obra de Cristo de combinar Sua divindade com a nossa humanidade. Trata-se da obra de transformar um pecador em santo, restaurando a natureza superior ao seu legítimo trono sobre a natureza inferior. Por essa razão, o corpo humano leva 2.520 dias para reproduzir totalmente cada célula do corpo, e esse mesmo corpo baseia-se em 23 cromossomos masculinos combinados com 23 cromossomos femininos. Juntos, produzem um templo vivo, que é representado pelo número "46", o qual corresponde ao período de 1798 a 1844, que é o período do sonho de William Miller, desde os 2.520 em 1798 até os 2.300 em 1844.

O sonho de William Miller também contém outro fractal digno de nota. O período de 9/11 até a lei dominical é um fractal do período de 1798 até a lei dominical, tal como o de 1798 até 1863. O período de 2023 até a lei dominical é um fractal do período de 9/11 até a lei dominical, e esta é a história para a qual todas as linhas no sonho de Miller apontam como o ômega de todas elas. Este é o período em que as verdades originais são magnificadas dez vezes mais do que o sol.

As Duas Anquinhas

Na década de 1840, a palavra "bustle" (como substantivo) comumente significava atividade enérgica, atarefada ou ruidosa — muitas vezes com um sentido de alvoroço, excitação, pressa ou agitação. Referia-se a movimento animado, comoção ou bulício, fosse numa multidão, num lar, num mercado ou durante um evento específico. O "bustle" do sonho de Miller descreveria, assim, o reboliço imediato de atividade, excitação ou afazeres urgentes que se desenrolava naquele exato momento — o alvoroço ou a comoção transitórios da situação ou ocasião presente.

Miller afirma: "Então, enquanto ele varria a sujeira e o lixo, as joias falsas e as moedas falsificadas, tudo se ergueu e saiu pela janela como uma nuvem, e o vento os levou para longe. No alvoroço, fechei os olhos por um momento; quando os abri, todo o lixo havia desaparecido."

O "alvoroço" identifica dois pontos no sonho de Miller; o primeiro, quando a multidão está espalhando as joias, e depois, quando o homem com a escova de lixo abre as janelas e começa a

varrer para fora as joias falsas. O primeiro e alfa alvoroço é o encobrimento das joias, e o segundo e ômega alvoroço é a restauração das joias. Durante o alvoroço, Miller fechou os olhos. Miller foi posto a descansar em 1849, exatamente no momento em que Cristo estendia pela segunda vez Sua mão para ajuntar o remanescente de Seu povo. Então Miller fechou os olhos, e, em 1850, suas verdades foram novamente colocadas sobre uma mesa, em cumprimento da ordem de Habacuque de escrever a visão e torná-la clara. Naquele período de alvoroço, Miller fecha os olhos e, quando desperta, as joias estão em processo de restauração.

A segunda agitação em seu sonho dá-se quando o estandarte dos cento e quarenta e quatro mil é ressuscitado, purgado e purificado, como o estandarte que Zacarias identifica como joias sobre uma coroa.

E o Senhor seu Deus os salvará naquele dia, como o rebanho do seu povo; pois serão como as pedras de uma coroa, erguidas como um estandarte sobre a sua terra. Pois quão grande é a sua bondade, e quão grande é a sua beleza! O trigo alegrará os jovens, e o vinho novo, as donzelas. Pedi ao Senhor chuva no tempo da chuva serôdia; assim o Senhor fará nuvens fulgurantes e lhes dará aguaceiros de chuva, a cada um erva no campo. Porque os ídolos têm falado vaidade, e os adivinhos têm visto mentira, e têm contado sonhos falsos; consolam em vão; por isso andaram errantes como um rebanho, foram afligidos, porque não havia pastor. Acendeu-se a minha ira contra os pastores, e castiguei os bodes; porque o Senhor dos Exércitos visitou o seu rebanho, a casa de Judá, e os fez como o seu nobre cavalo na batalha. Zacarias 9:16–10:3.

O "rebanho do Seu povo" constitui tanto um estandarte quanto pedras (jóias) sobre uma coroa. O rebanho do Seu povo é identificado durante a chuva serôdia, pois o mandamento é pedir a chuva serôdia no tempo da chuva serôdia. Esse rebanho contrasta-se com o "rebanho" que seguiu o seu próprio caminho, em vez do caminho das veredas antigas de Jeremias. No tempo da chuva serôdia, as jóias que são o Seu rebanho serão o Seu nobre cavalo na batalha. Esse "nobre cavalo" é a igreja triunfante, representada na primeira noiva cristã, simbolizada por Pedro, que, como um cavalo branco no período do primeiro selo, saiu vencendo e para vencer.

E vi quando o Cordeiro abriu um dos selos, e ouvi, como que o estrondo de trovão, um dos quatro animais, dizendo: Vem e vê. E vi, e eis um cavalo branco: e o que estava sentado sobre ele tinha um arco; e foi-lhe dada uma coroa; e saiu vencendo e para vencer. Apocalipse 6:1, 2.

Pedro, portanto, é o símbolo da primeira igreja cristã dos apóstolos por ocasião do derramamento pentecostal da chuva, e o símbolo da última igreja cristã por ocasião da chuva serôdia, a qual foi tipificada pelo derramamento pentecostal.

Vi o céu aberto, e eis um cavalo branco; e o que estava montado nele chama-se Fiel e Verdadeiro, e com justiça julga e peleja. Os seus olhos são como chama de fogo, e sobre a sua cabeça há muitos diademas; e tem um nome escrito que ninguém conhece, senão ele mesmo. Está vestido com um manto tinto de sangue; e o seu nome se chama a Palavra de Deus. E os exércitos que estavam no céu seguiam-no, montados em cavalos brancos, vestidos de linho finíssimo, branco e puro. Apocalipse 19:11-14.

Os cavalos brancos representam o exército de Cristo que é ressuscitado em Ezequiel 37, e constituem a igreja triunfante, e são pedras numa coroa, pois Cristo estabelece Seu reino de glória no tempo da chuva serôdia. Como representantes de Seu reino, os cento e quarenta e quatro mil são joias sobre a coroa, que é o símbolo do reino que Ele recebe na conclusão dos dois mil e trezentos dias, o que foi tanto em 22 de outubro de 1844 como o será novamente por ocasião da lei dominical. Esse reino de cavalos brancos é suscitado durante a chuva serôdia, quando se abrem as janelas do céu, pois João viu o cavalo branco quando o céu se abriu.

Na agitação alfa de 1849, Miller cerrou os olhos na morte, por um breve momento. Miller era Elias, e Elias morreu em 18 de julho de 2020, e jazeu na rua por 1.260 dias, até alcançar a agitação ômega, e então foi despertado. O seu despertar é assinalado como tendo ocorrido quando o homem da vassoura de lixo abriu a janela do céu para varrer para fora os detritos. O exército de cavalos brancos é levantado quando a janela do céu é aberta e, quando isso ocorre, identifica-se uma separação entre o verdadeiro e o falso. Essa separação também é identificada no livro de Malaquias.

Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa, e provai-me nisto, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu e derramar sobre vós uma bênção tal que não haverá lugar suficiente para a conter. Malaquias 3:10.

Os espíritos dos profetas estão sujeitos aos profetas, e João, no Apocalipse, o sonho de Miller e Malaquias apresentam três testemunhas do tempo em que as janelas do céu são abertas. No sonho de Miller, isso se dá no ômega do chamado “Vem e vê”. O alvoreço no alfa deu-se quando a dispersão começou, e o ômega é quando o ajuntamento tem início.

Antes de avançarmos mais no sonho de Miller, desejamos incluir o comentário de James White a respeito do sonho. James White identifica as joias verdadeiras como o povo verdadeiro de Deus e as joias falsificadas como os ímpios. Eu identifico as joias como verdades em contraste com o erro. As joias e as joias falsificadas são tanto a mensagem quanto os mensageiros, em contraste com o erro e com falsos mensageiros.

O sonho do Irmão Miller

O sonho a seguir foi publicado no Advent Herald há mais de dois anos. Então vi que ele delineava claramente nossa experiência passada do segundo advento e que Deus deu o sonho para o benefício do rebanho disperso.

Entre os sinais da aproximação iminente do grande e terrível dia do Senhor, Deus colocou os sonhos. Veja Joel 2:28-31; Atos 2:17-20. Os sonhos podem vir de três maneiras; primeiro, “pela multidão de ocupações.” Veja Eclesiastes 5:3. Segundo, os que estão sob o espírito imundo e o engano de Satanás podem ter sonhos por sua influência. Veja Deuteronômio 8:1-5; Jeremias 23:25-28; 27:9; 29:8; Zacarias 10:2; Judas 8. E, em terceiro lugar, Deus sempre ensinou, e ainda ensina, o seu povo, mais ou menos, por meio de sonhos, que vêm por intermédio de anjos e do Espírito Santo. Os que permanecem na clara luz da verdade saberão quando Deus lhes dá um sonho; e tais não serão enganados nem desviados por sonhos falsos.

'E disse: Ouvei agora as minhas palavras; se houver profeta entre vós, eu, o Senhor, dar-me-ei a conhecer a ele em visão, e lhe falarei em sonho.' Números 12:6. Disse Jacó: 'O anjo do Senhor falou comigo em sonho.' Gênesis 31:2. 'E Deus veio a Labão, o sírio, em sonho de noite.' Gênesis 31:24. Lede os sonhos de José, [Gênesis 37:5-9,] e depois a interessante história do cumprimento deles no Egito. 'Em Gibeão o Senhor apareceu a Salomão em sonho de noite.' 1 Reis 3:55. A grande e importante imagem do segundo capítulo de Daniel foi dada em sonho, bem como os quatro animais, etc., do sétimo capítulo. Quando Herodes procurou destruir o infante Salvador, José foi advertido em sonho a fugir para o Egito. Mateus 2:13.

'E acontecerá nos ÚLTIMOS DIAS, diz Deus, que derramarei do meu Espírito sobre toda a carne; e os vossos filhos e as vossas filhas profetizarão, e os vossos jovens verão visões, e os vossos velhos sonharão sonhos.' Atos 2:17.

O dom de profecia, por meio de sonhos e visões, é aqui o fruto do Espírito Santo e, nos últimos dias, há de manifestar-se suficientemente para constituir um sinal. É um dos dons da igreja do Evangelho.

'E ele deu alguns como apóstolos; e alguns, como PROFETAS; e alguns, como evangelistas; e alguns, como pastores e mestres; para o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para a edificação do corpo de Cristo.' Efésios 4:11, 12.

"E a uns pôs Deus na igreja, primeiramente apóstolos, em segundo lugar, PROFETAS", etc. 1 Coríntios 12:28. "Não desprezeis as PROFECIAS." 1 Tessalonicenses 5:20. Ver também Atos 13:1; 21:9; Romanos 7:6; 1 Coríntios 14:1, 24, 39. Os profetas ou as profecias são para a edificação da igreja de Cristo; e não há, na Palavra de Deus, qualquer evidência que se possa apresentar de que deveriam cessar antes de cessarem os evangelistas, pastores e mestres. Mas, diz o objetor: "Têm havido tantas visões e sonhos falsos que não posso ter confiança em nada desse gênero." É verdade que Satanás tem a sua contrafação. Ele sempre teve falsos profetas e, por certo, podemos esperá-los agora, nesta sua última hora de engano e triunfo. Os que rejeitam tais revelações especiais pelo fato de existir a contrafação podem, com igual propriedade, ir um pouco além e negar que Deus jamais se revelou ao homem em sonho ou visão, pois a contrafação sempre existiu.

Sonhos e visões são o meio pelo qual Deus se revelou ao homem. Por esse meio, falou aos profetas; colocou o dom de profecia entre os dons da igreja do Evangelho e classificou sonhos e visões junto com os outros sinais dos 'ÚLTIMOS DIAS'. Amém.

Meu propósito nas observações acima tem sido remover objeções de modo consoante às Escrituras e preparar a mente do leitor para o que se segue.

WM. MILLER,

Low Hampton, N. Y., 3 de dezembro de 1847. James White, O sonho do Irmão Miller, 1-6.

1. O 'cofre' representa as grandes verdades da Bíblia, relativas ao segundo advento de nosso Senhor Jesus Cristo, as quais foram dadas ao Irmão Miller para que as publicasse ao mundo.

2. A 'chave anexa' era o seu modo de interpretar a Palavra profética—comparando Escritura com Escritura—a Bíblia, sua própria intérprete. Com esta chave, o Irmão Miller abriu o 'cofre', ou a grande verdade do advento, ao mundo.

3. As 'joias, diamantes, etc.' de 'todas as espécies e tamanhos' tão 'belamente dispostas em seus respectivos lugares no cofre' representam os filhos de Deus, [Malachi 3:17,] de todas as igrejas e de quase todas as condições e situações de vida, que receberam a fé do advento e foram vistos assumir uma posição ousada em suas respectivas esferas, na santa causa da verdade. Enquanto se moviam nesta ordem, cada qual atendendo ao seu próprio dever e andando humildemente diante de Deus, 'refletiam uma luz e glória' ao mundo, igualadas apenas pela igreja nos dias dos apóstolos. A mensagem, [Revelation 14:6,7,] correu, por assim dizer, sobre as asas do vento, e o convite, 'Vinde, porque todas as coisas já estão preparadas', [Luke 14:17.] espalhou-se com poder e eficácia.

4. "O povo começou a entrar, a princípio poucos em número, mas o número aumentou até formar uma multidão." Quando a doutrina do advento foi primeiramente pregada pelo Irmão Miller, e por pouquíssimos outros, teve muito pouco efeito, e pouquíssimos por ela foram despertados; mas de 1840 a 1844, onde quer que fosse pregada, toda a comunidade era despertada.

5. Quando o anjo que voa [Apocalipse 14:6-7] começou, pela primeira vez, a pregar as boas novas eternas, "Temei a Deus e dai-lhe glória; pois é chegada a hora do seu juízo," muitos exultaram de júbilo à vista da vinda de Jesus e da restauração; estes, porém, posteriormente se opuseram, escarneceram e ridicularizaram a verdade que, pouco antes, os enchia de júbilo. Eles perturbaram e dispersaram as joias. Isto nos conduz ao outono de 1844, quando se iniciou o tempo da dispersão.

Atentai para isto: foram aqueles que outrora 'bradaram de júbilo' que perturbaram e dispersaram as joias. E ninguém, desde 1844, tem tão eficazmente dispersado e induzido ao erro o rebanho como aqueles que outrora pregaram a verdade e nela se regozijaram; mas que, desde então, têm negado a obra de Deus e o cumprimento da profecia em nossa experiência adventista pretérita.

6. As "jóias espúrias e moeda falsificada" que foram espalhadas entre as genuínas representam claramente falsos convertidos, ou "filhos estranhos," [Oséias 5:7] desde que se fechou a porta em 1844.

7. As 'sujeira e aparas, areia e toda espécie de detritos' representam os diversos e numerosos erros que foram introduzidos entre os crentes no Segundo Advento, desde o outono de 1844. Aqui mencionarei alguns deles.

1. A posição que alguns dos "pastores" presunçosamente assumiram, imediatamente após ser dado o Clamor da Meia-Noite, de que o solene poder enternecedor do Espírito Santo que acompanhou o movimento do sétimo mês era uma influência mesmérica. George Storrs esteve entre os primeiros a assumir essa posição. Veja-se seus escritos na parte final de 1844, no Midnight-Cry, então publicado na cidade de Nova York. J. V. Himes, na Conferência de Albany, na primavera de 1845, disse que o movimento do sétimo mês produziu mesmerismo

de sete pés de profundidade. Isto me foi dito por alguém que estava presente e ouviu a observação. Outros que tomaram parte ativa no clamor do sétimo mês, desde então declararam aquele movimento obra do Diabo. Atribuir a obra de Cristo e do Espírito Santo ao Diabo foi, nos dias de nosso Salvador, blasfêmia, e é blasfêmia agora. 2. As muitas tentativas com tempo definido. Desde que os 2300 dias terminaram em 1844, não poucas datas têm sido marcadas, por diferentes indivíduos, para o seu término. Ao fazer isto, removeram os “marcos” e lançaram trevas e dúvida sobre todo o movimento do advento. 3. O espiritualismo, com todas as suas fantasias e extravagâncias. Esta artimanha do Diabo, que tem levado a efeito uma terrível obra de morte, é mui apropriadamente representada por “aparas” e “toda sorte de entulho.” Muitos dos que beberam o veneno do espiritualismo admitiram a verdade de nossa experiência adventista passada, e, a partir desse fato, muitos foram levados a crer que o espiritualismo foi o fruto natural de crer que Deus conduziu os grandes movimentos do advento em 1843 e 1844. Pedro, falando daqueles que deveriam “introduzir heresias perniciosas, chegando mesmo a negar o Senhor que os comprou,” diz: “POR CAUSA DOS QUAIS O CAMINHO DA VERDADE SERÁ BLASFEMADO.” 4. S. S. Snow professando ser “Elias, o Profeta.” Este homem, em sua estranha e desvairada carreira, também desempenhou a sua parte nesta obra de morte, e o seu procedimento tem tido a tendência de lançar em descrédito, na mente de muitas almas honestas, a verdadeira posição para os santos que esperam.

A este catálogo de erros poderia ainda acrescentar muitos outros, tais como os “mil anos” de Apocalipse 20:4, 7, no passado, os 144.000 de Apocalipse 7:4; 14:1, os que “ressuscitaram e saíram dos sepulcros” após a ressurreição de Cristo, a doutrina do não-trabalho, a doutrina da destruição dos infantes, etc., etc. Tais erros foram tão industriosamente propagados e impostos ao rebanho que aguardava que, na ocasião em que o Irmão Miller teve o sonho, as verdadeiras joias estavam “excluídas da vista”, e eram aplicáveis as palavras do profeta — “E o juízo se voltou para trás, e a justiça permanece ao longe”, etc., etc. Vede Isaías 56:14.

Naquele tempo não havia na terra um periódico adventista que advogasse a causa da verdade presente. O 'Day-Dawn' foi o último a defender a verdadeira posição do pequeno rebanho; mas este extinguiu-se alguns meses antes de o Senhor conceder ao Irmão Miller este sonho; e, em seus últimos estertores, apontou os santos cansados e suspirantes para 1877, então trinta anos no futuro, como o tempo de sua libertação final. Ai! Ai! Não admira que o Irmão Miller, em seu sonho, 'sentou-se e chorou' por esse triste estado de coisas.

8. O escrínio representa a verdade do advento que o Irmão Miller publicou ao mundo, conforme delineado na parábola das dez virgens. Mateus 25:1-11. Primeiro, o tempo: 1843; segundo, o tempo de tardança; terceiro, o clamor da meia-noite, no sétimo mês de 1844; e, quarto, a porta fechada. Ninguém que tenha lido as publicações do Segundo Advento desde 1843 negará que o Irmão Miller defendeu esses quatro pontos importantes na história do advento. Esse sistema harmonioso de verdade, ou 'escrínio', foi despedaçado e espalhado entre o entulho por aqueles que rejeitaram a própria experiência e negaram as mesmas verdades que eles, com o Irmão Miller, tão destemidamente pregaram ao mundo.

9. O homem com a 'escova de lixo' representa a clara luz da verdade presente, tal como apresentada pela mensagem do terceiro anjo, [Apocalipse 14:9-12,] a qual agora está expurgando os erros do remanescente. A causa da verdade presente começou a reviver na primavera de 1848 e, desde então, tem-se elevado e ganhado força até o presente. A 'escova de lixo' tem-se movido, e os erros têm desaparecido diante da clara luz da verdade, e algumas das joias preciosas, que até há pouco estavam cobertas e excluídas da vista pelas trevas e pelo erro, agora se acham na clara luz da verdade presente.

Esta obra de trazer à luz as joias e expurgar o erro está crescendo rapidamente, e está destinada a avançar com poder crescente, até que todos os santos sejam esquadrihados e recebam o selo do Deus vivo. Compare isto com o capítulo trinta e quatro de Ezequiel, e verá que Deus prometeu ajuntar o seu rebanho que tem sido disperso neste dia escuro e nublado, desde 1844. Antes que Jesus venha, o 'pequeno rebanho' será reunido na 'unidade da fé'. Jesus está agora purificando 'para si um povo peculiar, zeloso de boas obras', e, quando vier, achará a sua 'igreja sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante'. 'Cujá pá está na sua mão, e ele limpará cabalmente a sua eira, e recolherá o seu trigo ao celeiro, etc.' Mateus 3:12.

10. O segundo 'estojo muito maior e mais belo do que o anterior', para o qual foram recolhidas as 'joias', os 'diamantes' e as moedas outrora espalhados, representa o amplo campo da verdade presente viva, no qual o rebanho disperso será reunido, a saber, 144.000, todos tendo o selo do Deus vivo. Nenhum dos preciosos diamantes ficará nas trevas. Ainda que alguns não sejam maiores do que a ponta de um alfinete, não serão despercebidos nem deixados de fora neste dia em que Deus está ajuntando as suas joias. [Malaquias 3:16-18] Ele pode enviar os seus anjos e apressá-los a sair, como tirou Ló de Sodoma. 'Uma obra breve fará o Senhor sobre a terra.' 'Ele a abreviará em justiça.' Veja Romanos 9:28. James White, Notas de rodapé ao Sonho do Irmão Miller.